

A infalibilidade da técnica em Platão notas sobre *República I* 340c-341a

Marcos Tadeu Neira Miranda

Doutor em Filosofia pela USP

<http://lattes.cnpq.br/9558807804161457>

marcostnmiranda@gmail.com

33

No decurso da discussão entre Sócrates e Trasímaco no primeiro livro da *República* de Platão, o sofista alega que o técnico, em sentido rigoroso, no exercício de sua técnica, não erra. A infalibilidade do técnico é afirmada, à primeira vista, a despeito de seu caráter paradoxal, isto é, contrário à experiência corrente em que se verifica que os técnicos – médicos, pilotos de navio, músicos etc. –, por vezes, no exercício de suas técnicas, cometem erros. Para Trasímaco, contudo, a alegação da infalibilidade técnica não é contraditória com a experiência corrente do erro dos técnicos, pois é preciso se atentar a uma distinção entre dois registros de discurso a respeito da técnica: um registro rigoroso, no qual o técnico, enquanto técnico, nunca erra; e um registro comum, no qual se diz que o técnico errou (*República I* 340d-e). Propõe-se nesta comunicação um exame da infalibilidade da técnica consoante ao discurso rigoroso, com vistas a compreender o sentido da passagem em tela, bem como suas implicações para a concepção platônica de técnica.

Primeiro, apresentaremos uma chave de leitura que permite a compreensão da duplicidade de registros de discurso acerca da técnica. Trata-se da ideia de que a técnica em seu sentido rigoroso – tal como referido por Trasímaco, e, quero argumentar, aceito por Sócrates – consiste essencialmente em um tipo de *akribeia* (precisão, acurácia). Recorrendo a uma passagem do *Filebo* (55c-56b), argumentaremos que a técnica definida essencialmente como *akribeia* equivale ao registro rigoroso de técnica exposto na *República I*, enquanto a técnica, considerada em sua mistura de *akribeia* e *empeiria* equivale ao registro comum de consideração da técnica, uma vez que se distancia da precisão e abre-se à possibilidade do erro.

Na segunda parte da comunicação, será apresentada uma passagem do *Eutidemo* (279c-280b) que figura como possível candidata a expressar a operação própria do

conhecimento técnico. Aqui, descreve-se a sabedoria (*sophia*) como equivalente ao sucesso (*euthukhia*). Neste sentido, a presença do saber técnico assegura sempre o resultado bem-sucedido da ação empreendida, de modo a se dissipar as névoas do acaso (*tukhe*), e tornar transparente o resultado da ação visada, possibilitando a afirmação da infalibilidade da técnica.

Como conclusão, temos que a *akribeia* é o que faz de qualquer técnica uma técnica, ainda que na experiência corrente constata-se que as técnicas são compostas de uma mistura de *akribeia* e *empeiria*, o que as torna em maior ou menor medida vulneráveis ao acaso e ao erro.

Palavras-chave: Platão. Técnica. Erro. Acaso. Precisão.

Bibliografia

JONES, R. “Wisdom and Happiness in the *Euthydemus* 278-282”. *Philosopher’s Imprint* 13 [14], p. 1-21, 2013.

NAWAR, T. “Platonic know-how and the successful action”. *European Journal of Philosophy*, 25, p. 44-62, 2017.

_____. “Dynamic modalities and teleological agency: Plato and Aristotle on skill and ability” in JOHANSEN, Thomas Kjeller. *Productive Knowledge in Ancient Philosophy: the concept of technê*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021, p. 39-61.

PLATÃO. *Platonis Rempublicam*. (ed. S. R. Slings). Oxford Classical Texts. Oxford University Press, 2003.

_____. *A República*. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado e revisão técnica e introdução Roberto Bolzani Filho. São Paulo. Martins Fontes, 2006.

_____. *Eutidemo*. Texto estabelecido e anotado por John Burnet; tradução, apresentação e notas de Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Loyola, 2011.

_____. *Filebo*. Tradução de Fernando Muniz. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Loyola, 2012.

RIDER, B. “Wisdom, Εὐτυχία, and Happiness in the *Euthydemus*”. *Ancient Philosophy* 32, p. 1-14, 2012.